

DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2015-2019



O QUE SÃO?

- São indicações
- São pistas
- São sendas
- Para toda a Igreja no Brasil; para as Igrejas Particulares, na elaboração dos seus Planos Pastorais, e conseqüentemente às Paróquias!
(Cada comunidade deveria elaborar, em sintonia com a Diocese, seu projeto pastoral).

CARACTERISTICA

- Em resposta à Assembleia da CNBB de 2014,
- em sintonia com as orientações do Conselho Permanente da CNBB no segundo semestre de 2014,
- DECIDIU-SE manter a estrutura das Diretrizes anteriores,
- atualizá-las à luz do Magistério recente da Igreja.
- PROCUROU-SE construir um texto breve.

DADOS

- O texto é composto de 131 números!
- Com o intuito de auxiliar a leitura e estudo do Doc., foram grifadas palavras/expressões importantes; foram também introduzidos 'subtítulos' nos capítulos I e II.
- São totalmente novos 68 números.
- Anexo: trata-se de indicações práticas que podem ser de auxílio na elaboração dos Planos Pastorais nas Igrejas locais.
- Textos mais citados: Doc. de Aparecida(68), Verbum Domini(23) e Evangelii Gaudium(65).

IMPORTANTE AS INDICAÇÕES DA 'EVANGELII GAUDIUM'!

- O Papa Francisco apresentou a sua Exortação indicando caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos e convocou toda a Igreja a “avançar no caminho da conversão pastoral e missionária”, a “não deixar as coisas como estão” e a se “constituir em estado permanente de missão”.
- A “alegria do Evangelho” – o que é isso? Porque o Evangelho alegra? Alegra-nos?
- Ela é capaz de renovar nossas comunidades e **ENTUSIASMAR...**

PODEMOS NOS PERGUNTAR:

- Como vão nossas comunidades? Há alegria?
- Como vão nossas pastorais? Há engajamento? Renovação?
- Nossa liturgia: é fonte de vida espiritual para os fiéis? Para nós?
- A liturgia faz viver: o perdão invocado, a Palavra de Deus escutada, a ação de graças elevada, a Eucaristia recebida como comunhão.
- Conversão pastoral: é convite a ser fiel às **origens!** Para sermos fiéis à **Tradição** é preciso coragem para mudar...
- A missão: sair... em saída...

ESTRUTURA DAS DGAE

- INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO I: PARTIR DE JESUS CRISTO
 - 1. A Igreja vive de Cristo
 - 2. Igreja: lugar de encontro com Cristo
 - 3. Atitudes fundamentais do discípulo missionário
 - 4. A Igreja “em saída”
- CAPÍTULO II: MARCAS DE NOSSO TEMPO
 - 1. Contexto atual: mudança de época
 - 2. riscos e consequências de uma mudança de época
- CAPÍTULO III: URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA
 - 1. Igreja em estado permanente de missão
 - 2. Igreja: casa de iniciação à vida Cristã
 - 3. Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral
 - 4. Igreja: comunidade de comunidades
 - 5. Igreja a serviço da vida plena para todos
- CAPÍTULO IV: PERSPECTIVAS DE AÇÃO
 - 1. Igreja em estado permanente de missão
 - 2. Igreja: casa de iniciação à vida Cristã
 - 3. Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral
 - 4. Igreja: comunidade de comunidades
 - 5. Igreja a serviço da vida plena para todos
- CONCLUSÃO
- ANEXO

OBJETIVO GERAL

- **EVANGELIZAR,**
- a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo,
- como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa,
- alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
- à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
- para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.

O QUE É NOVO?

CAPITULO I

- À ênfase **crisológica** nas atitudes “gratuidade” e “alteridade”, juntou-se, como ênfase principal a temática do “Reino de Deus” e sua centralidade na vida, na pregação e nos sinais realizados por Jesus Cristo.
- Explicitou-se mais a **eclesiologia**. A fidelidade da Igreja a Jesus Cristo implica em sua relação com o Reino de Deus e com o mistério da Santíssima Trindade.
- Acolhe-se a ênfase do Papa Francisco em uma Igreja “em saída”, “casa aberta do Pai”, em contínua conversão em vista da missão que lhe foi confiada.

Observe-se:

- **O Capítulo I** apresenta a cristologia e a eclesiologia do documento. Procurou-se introduzir uma reflexão trinitária, que destaca a missão do Filho e do Espírito Santo como manifestação do amor do Pai, que quer a salvação de todos.
- A ação evangelizadora é apresentada como consequência da fidelidade da Igreja a Jesus Cristo. A missão da Igreja é continuação da missão de Cristo.

I. PARTIR DE JESUS CRISTO

1.1 A IGREJA VIVE DE JESUS CRISTO

- Jesus é a fonte do que a Igreja crê e faz!
- Jesus é meta!
- Ele é o rosto da misericórdia do Pai.
- A paixão do discípulo por Jesus leva à conversão pessoal e pastoral!
- A experiência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo transforma a pessoa – a faz discípulo! A insere no mistério da Trindade!

1.2 IGREJA: LUGAR DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO

- É na COMUNHÃO ECLESIAL que se descobre o Verbo que arma tenda entre nós.
- O encontro com Jesus Cristo é mediado pela Igreja.
- O encontro leva a estar com o Senhor, e introduz na compreensão das 'razões pelas quais se acredita' (fé e razão!).

1.3 ATITUDES FUNDAMENTAIS DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

- Alteridade (*o outro; o respeito mútuo, o diálogo, a partilha a solidariedade) e gratuidade (*a vida só se ganha na entrega; o amor não tem reservas!);
- Justiça, paz, reconciliação, fraternidade. Os discípulos sabem que só se vence o mal com o bem!
- Com tais atitudes, é cortada a raiz da violência, da exclusão, da exploração, da discórdia...

1.4 A IGREJA EM SAÍDA

- O ser discípulo exige o vínculo efetivo e afetivo com a comunidade.
- Jesus determina aos discípulos, “IDE”...
- Nesse ‘ide’ estão presentes os cenários e desafios da missão evangelizadora da Igreja.
- A saída exige ‘prudência e audácia’, ‘coragem e ousadia’.
- Como? - Encontro da comunidade, acolhida da Palavra, celebração dos Mistérios, testemunho, solidariedade, anúncio da pessoa e mensagem de Jesus.
- Fé autêntica: deseja mudar o mundo, transmitir valores, transformar a terra...

O QUE É NOVO?

CAPÍTULO II

- Procurou-se acolher a reflexão que o Papa Francisco faz da globalização – constatação de uma “globalização da indiferença” e urgente necessidade de “globalização da solidariedade”.
- Na análise do desafio pastoral que as tendências culturais representam (individualismo, fundamentalismo, relativismo...), o critério principal é antropológico: a visão redutiva do ser humano que se impõem em nosso tempo – e que destaca uma de suas necessidades: o consumo – a Igreja anuncia uma antropologia integral, à luz do Evangelho.
- As consequências para o âmbito religioso são destacadas a partir da “crise do compromisso comunitário”.

Observe-se:

- A análise do contexto no qual a Igreja é chamada a cumprir a sua missão evangelizadora é feita numa perspectiva pastoral, à luz do Evangelho, como discernimento dos sinais dos tempos.
- A **mudança de época** é mantida como característica global de 'leitura' das características de nosso tempo.
- O critério de análise das tendências de nosso tempo, é orientado por uma **antropologia**, sustentada pelo Evangelho e a Tradição.
- Destaca-se a crise do **compromisso comunitário** (EG).

II. MARCAS DO NOSSO TEMPO

- A IGREJA NO BRASIL tem sido testemunha da vida e da promoção da justiça e da paz.
- Há uma atenção particular para com os pobres
- A Igreja no Brasil é marcada por características comuns; mas há também diferenças...
- É necessário conhecer os desafios locais.

2.1 CONTEXTO ATUAL: MUDANÇA DE ÉPOCA

- Transformações profundas: com conquistas e retrocessos
- A globalização produz transformações que atingem todos os setores da vida;
- A globalização da indiferença;
- A crise do compromisso comunitário.

2.2 RISCOS E CONSEQUENCIAS DE UMA MUDANÇA DE ÉPOCA

- Os critérios de compreensão da realidade, os valores profundos são atingidos;
- Relativismo, fundamentalismo, individualismo, consumismo, laicismo, amoralismo; emocionalismo, sentimentalismo; a passividade do laicato, a concentração do clero, mundanismo sob vestes de ‘espiritualista’;
- Desconsideração das atitudes altruístas, solidárias e fraternas; os pobres são considerados ‘descartáveis’... A corrupção se dilata...
- A banalização da vida. O impor-se do econômico.

NESSE CONTEXTO, O DISCÍPULO:

- É convocado à responsabilidade pessoal;
- Necessita de retidão e fidelidade a Cristo no pensar, sentir e agir.
- Defende, promove e testemunha a vida...
- Não se acomoda.
- Testemunha engajamento, determinação, paixão pelo Reino e sua justiça.
- Não permite que lhe roubem a força missionária!

CAPÍTULO III E IV

- Estruturados a partir das 5 urgências, acolhem indicações da *Evangelii Gaudium* e das propostas que foram apresentadas na 52ª Assembleia Geral, no Consep ampliado de agosto de 2014 e nas propostas que foram apresentadas por algumas Comissões.
- O destaque que continuam recebendo o documento de Aparecida e a *Verbum Domini* provêm das DGAE 2011-2015.
- Distinção mais nítida entre Urgências na Ação Evangelizadora (elementos de reflexão) e entre as Perspectivas de Ação (indicações pastorais).

Observe-se

- Os Capítulos foram reestruturados!
- Temas/aspectos novos:
 - a centralidade do kerigma e a missão como paradigma de toda a ação eclesial;
 - a inspiração catecumenal da catequese e sua relação com a liturgia;
 - o desafio pastoral e social representado pela Amazônia.

III. URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA

- Somos convocados a superar uma pastoral de conservação ou manutenção.
- As urgências devem estar presentes nos processos de planejamento das Igrejas e instituições.
- As urgências se entrelaçam e se complementam.
- As urgências pressupõem a inculturação nos vários contextos

3.1 IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

- A Igreja é missionária por natureza. Existe para Evangelizar!
- Por isso: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar as periferias que precisam da luz do Evangelho.
- Missão: paradigma da obra da Igreja; ela é urgente, ampla e inclusiva.
- Dai a necessidade de promover a consciência missionária.
- Urge pensar estruturas pastorais que favoreçam a missionariedade.

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

4.1 Igreja em estado permanente de missão

- Oferecer a todos o Evangelho;
- Identificar categorias sociais que merecem atenção especial;
- Dar atenção especial aos jovens;
- Promover as missões populares;
- Promover a missão 'ad gentes';
- Fomentar o ecumenismo; buscar a unidade com os irmãos/as que creem em Jesus Cristo;
- Promover o dialogo inter-religioso;
- Promover o diálogo com a cultura;
- Estimular o projeto Igrejas irmãs e o projeto 'Comunhão e Partilha'

3.2 IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ

- Cada tempo e lugar tem modo característico de apresentar Jesus Cristo;
- É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus;
- A Iniciação à Vida Cristã leva à *adesão a Jesus*;
- A Iniciação à vida Cristã com inspiração catecumenal
- tem seu fundamento na *centralidade do querigma*;
- Requer atitudes de acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra, vida comunitária;
- A liturgia tem aqui lugar de destaque!

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

4.2 Igreja: casa de iniciação à vida cristã

- Desenvolver um processo de iniciação, que conduza ao encontro pessoal com Jesus; no cultivo da oração, celebração litúrgica, compromisso comunitário e apostólico;
- A catequese de inspiração catecumenal é continuada; implica um itinerário catequético...
- Pressupõe estreita relação entre Bíblia e catequese; catequese e liturgia;
- Requer grande atenção às pessoas (atendimento personalizado); valorizar a experiência de vida de cada pessoa;

- A comunidade eclesial é o lugar da iniciação à vida cristã. Também a família participa do processo.
- Faz-se necessário articular fé e vida, integrando cinco aspectos: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão;
- Torna-se uma urgência a formação de leigos e leigas;
- Todos são exortados a dar testemunho de Cristo e dos valores do Reino.

3.3 Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

- ‘Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo’;
- ‘Quem conhece a Palavra, conhece plenamente também o significado de cada criatura’;
- O discípulo redescobre o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus. Reconhece-se a necessidade de introduzir as novas gerações no conhecimento da Palavra;
- O discípulo precisa estar familiarizado com a Palavra (necessário formação!);
- O discípulo se deixa orientar pela Palavra; ela transforma a vida;
- A Palavra é acolhida e vivida no seio da *comunhão com a Igreja*;
- O contato com a Palavra forma santos... (e não necessariamente doutores!)

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

4.3 Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

- Incrementar a animação bíblica, envolvendo a comunidade, pessoas, pastorais, movimentos, associações e serviço;
- Valorizar a liturgia – ali Deus fala à comunidade;
- Cuidar da homilia;
- Criar equipes de animação bíblica da pastoral, reunindo grupos de família, círculos bíblicos, pequenas comunidades, além de cursos e escolas bíblicas;
- As pessoas precisam ter a Bíblia;
- Merece destaque a ‘leitura orante’;
- Favorecer o conhecimento do texto Sagrado;
- Utilizar os meios de comunicação social;
- Promover os ministros da Palavra e sua formação continuada.

3.4 Igreja: comunidade de comunidades

- A fé é vivida em comunidade;
- A Paróquia é espaço de vida comunitária;
- Há diversas formas de vida comunitária (CEBs, grupos; transterritoriais);
- Dois ambientes se destacam: os marcados pela urbanização e os ambientes virtuais;
- A experiência comunitária gera fraternidade, união.
- Desafio é a educação para a vivência da unidade na diversidade!

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

4.3 Igreja: Comunidade de comunidades

- Renovar as paróquias, setorizando-as! Fazendo-a presente nas varias realidades e espaços;
- CEBs, pequenas comunidades – alimentadas pela Palavra, Eucaristia, Oração e Fraternidade;
- Articular as pequenas comunidades, movimentos, associações, grupos de vida e oração, de reflexão da Palavra...
- Promover as vocações, a diversidade ministerial, a união dos ministros ordenados, consagrados e leigos;
- Servir-se das assembleias, conselhos e comissões;
- Favorecer o espírito de Paróquias irmãs, além de um fundo diocesano de comunhão e partilha.

3.5 Igreja a serviço da vida plena para todos

- A vida é dom de Deus. O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus.
- A vida, em tantas situações, está/é ameaçada;
- Os discípulos testemunham sua fé naquele que veio dar a vida em resgate de todos;
- O discípulo, contemplando os rostos de sofredores, enxerga em cada um, o rosto do Senhor. Por isso, ele não se cala!
- Para a Igreja a caridade pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável de sua própria essência;
- Jesus quer que toquemos a miséria humana!
- Os pobres estão no centro da vida da Igreja!
- O cristão deve estar inserido nas diversas instâncias públicas da vida social;
- Precisamos avançar na *consciência ecológica*.
- O serviço testemunhal à vida é a mais forte atitude de diálogo com a realidade contraditória em que se encontra.

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

4.5 A Igreja a serviço da vida para todos

- As pastorais sociais precisam estar estruturadas, organizadas e integradas;
- Promover o respeito pela dignidade da pessoa humana;
- Promover uma pastoral familiar intensa, vigorosa e frutuosa...
- Defender a dignidade das mulheres, pessoas com deficiência e dos idosos (igualdade de direitos);
- Atenção especial precisam as crianças, adolescentes e jovens (drogas, violência, abusos, trafico humano);
- Ser presença nos locais de trabalho, sindicatos, associações de classe e lazer;
- Atender aos migrantes de todo tipo...
- No âmbito da cultura, promover uma sociedade que respeite as diferenças;
- Apoiar iniciativas em prol da inclusão social e das minorias;

- Formar pensadores e pessoas que estejam em níveis de decisão – os novos areópagos (universidades, âmbitos de comunicação, empresários, políticos, formadores de opinião, líderes comunitários)!
- Incentivar a Pastoral da Cultura.
- Buscar aproximar fé e razão.
- Promover o cuidado pela vida no e do planeta.
- Promover a participação social e política de cristãos leigos;
- Promover a colaboração entre instituições e organizações católicas e instituições privadas e públicas;
- Participar de campanhas em prol da paz e da justiça;
- Ser presença nas periferias existenciais;
- Promover o conhecimento e aplicação da Doutrina Social da Igreja.

ANEXO

- Recebeu uma redação totalmente nova, em relação àquilo que era o Capítulo V das antigas Diretrizes.
- Objetivo: oferecer indicações metodológicas gerais em vista da elaboração dos planos de pastoral.
- Apresentam o processo de planejamento, execução e contínua avaliação, dividido em 08 passos.

Como transformar as grandes metas em realidade?

Transformar as DGAE em Planos Pastorais...

- O que são os planos?
 - O conjunto de atividades articuladas entre si para se chegar a um objetivo. Recordemos o indicado pelas Diretrizes!
 - Sem um plano, os sonhos não tocam o chão da realidade!

Diretrizes: aonde precisamos chegar?

Planos: como? Quem? com o quê? Quando? A resposta a estas questões permitem o plano sair do papel!

PASSOS (sugeridos):

- 1. Constituição da comissão central organizadora do plano (conselhos, comissões específicas...);
- 2. o que pedem realmente as Diretrizes? As compreendemos?
- 3. até que ponto as Diretrizes anteriores foram seguidas? Onde chegamos?
- 4. Onde nos encontramos? Desafios locais...
- 5. Mobilizar as pessoas; os diretamente engajados, os que frequentam a comunidade... E outros.
- 6. Diante das urgências, decisões precisam ser tomadas; direções assumidas...
- 7. Aqui se faz o projeto: como, onde, quem, com quem, com o quê, quando???
- 8. Acompanhamento da execução do plano e continua revisão e avaliação!

CONSIDERE-SE QUE:

- No processo de planejamento é importante considerar não apenas os novos aspectos, mas continuar a realizar os aspectos conservados, pois não foram esgotados!
- A recepção das Diretrizes em cada Diocese pressupõe a consideração da realidade sociocultural, religiosa e eclesial local.

CONCLUSÃO

- Planejar a pastoral não é um processo meramente técnico. É uma ação carregada de sentido espiritual. Por isto, todo processo precisa ser rezado, celebrado e transformado em louvor a Deus. Para tanto, são necessários evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo, que anunciem a Boa-Nova com uma vida transfigurada pela presença de Deus e que rezam e trabalha”.